

FACULDADE SANTA RITA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

**O EMPREENDEDORISMO SOCIAL COMO
ESTRATÉGIA EFICAZ NA GESTÃO DE
ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS DA
CIDADE DE NOVO HORIZONTE/SP**

Gustavo Bernardo de Almeida
Isabella Sousa Alves
William Ariel Cardoso

Novo Horizonte - SP
2022

FACULDADE SANTA RITA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

GUSTAVO BERNARDO DE ALMEIDA
ISABELLA SOUSA ALVES
WILIAM ARIEL CARDOSO

**O EMPREENDEDORISMO SOCIAL COMO
ESTRATÉGIA EFICAZ NA GESTÃO DE
ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS DA
CIDADE DE NOVO HORIZONTE/SP**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade Santa Rita
como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Administração sob
orientação da Prof.^a Esp. Andreza
Santoró Roque.

Novo Horizonte - SP
2022

AGRADECIMENTOS

Gostaria de iniciar agradecendo primeiramente a Deus que me proporcionou todo este ciclo em minha vida, aos meus familiares que sempre me apoiaram e incentivaram e as minhas coordenadoras Karla Gonçalves Macedo e Andreza Santoro Roque por sempre me apoiarem e incentivarem, compartilhando bons conhecimentos. Agradeço por todas as amizades que construí na faculdade Fasar e por todo o conhecimento que adquiri durante esses quatro anos. Agradeço ainda as professoras Karla Gonçalves Macedo e Andreza Santoro Roque, por nos orientar em nosso Trabalho de Conclusão de Curso. (Gustavo Bernardo de Almeida).

Agradeço primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, as Professoras Karla e Andreza pela oportunidade e apoio na elaboração deste trabalho, aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional, aos meus colegas e amigos que me apoiaram e me incentivavam. Enfim, agradeço a todas as pessoas que fizeram parte desta etapa decisiva da minha vida. (Wiliam Ariel Cardoso).

Agradeço as professoras Karla Gonçalves Macedo e Andreza Santoro Roque, por nos orientar em nosso Trabalho de Conclusão de Curso. (Isabella Sousa Alves).

O EMPREENDEDORISMO SOCIAL COMO ESTRATÉGIA EFICAZ NA GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS DA CIDADE DE NOVO HORIZONTE/SP

Gustavo Bernardo de Almeida¹
Isabela Sousa Alves²
William Ariel Cardoso³
Andreza Santoro Roque⁴

RESUMO

A apresentação deste trabalho tem por finalidade demonstrar uma abordagem sobre o terceiro setor, enfatizando os aspectos históricos e destacando a importância do empreendedorismo social nas organizações não governamentais do município de Novo Horizonte, situado no interior do estado de São Paulo. O objetivo geral deste estudo é demonstrar os maiores problemas enfrentados pelo terceiro setor do município, apresentando o empreendedorismo social como uma estratégia eficaz na gestão dessas organizações. Após um levantamento bibliográfico e a utilização de entrevistas com os responsáveis das instituições, compreendeu-se que a falta de preparo, informação e qualificação quanto ao terceiro setor ainda é grande e que o empreendedorismo social necessita quebrar paradigmas para que seja utilizado efetivamente no equilíbrio social.

Palavras-chaves: empreendedorismo social; terceiro setor; organizações não governamentais

ABSTRACT

The presentation of this work aims to demonstrate an approach to the sector, emphasizing the historical aspects and highlighting the importance of social entrepreneurship in non-governmental organizations in the municipality of Novo Horizonte, located in the interior of the state of São Paulo. The general objective of this study is to demonstrate the biggest problems faced by the third sector of the municipality, presenting social entrepreneurship as an effective strategy in the management of these organizations. After a bibliographic survey and the use of interviews with those responsible for the institutions, it was understood that the lack of preparation, information and qualification regarding the third sector is still great and that social entrepreneurship needs to break paradigms so that it is effectively used in social balance.

Keywords: social entrepreneurship; third sector; non-governmental organization.

¹Aluno do 8º termo do Curso de Administração da Faculdade Santa Rita-SP, FASAR, endereço eletrônico gustavo_bernardo01@hotmail.com

²Aluna do 8º termo do Curso Administração da Faculdade Santa Rita-SP, FASAR, endereço eletrônico bellaalvezs@hotmai.com

³Aluno do 8º termo do Curso de Administração da Faculdade Santa Rita-SP, FASAR, endereço eletrônico william.ariel1901@gmail.com

⁴Professora Especialista do Curso de Administração da Faculdade Santa Rita- SP, FASAR, endereço eletrônico andreza.santoro@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O surgimento do termo Terceiro Setor teve origem no inglês Third Sector, que passou a ter relevância no cenário mundial a partir da década de 1970. Foi utilizado pela primeira vez nos Estados Unidos, com o objetivo de classificar a atuação de instituições voluntárias, criadas por particulares, como universidades, hospitais, igrejas, e outros tipos de organizações sociais.

Para Rothgiesser (2004, p. 2), “o terceiro setor consiste em cidadãos que participam de modo espontâneo e voluntário de ações que visam o interesse social. Isto vem mostrar algo em comum com o Estado que é o fato de ambos cumprirem com uma função eminentemente coletiva”

Em meados da década de 1980, esse termo passou a ser amplamente empregado na Europa. No entanto, era mais comum seu uso para se referir à caridade, principalmente aos aspectos ligados a doações.

No Brasil, durante o governo de Getúlio Vargas, 1930, houve a regularização das instituições do Terceiro Setor, mediante a elaboração de uma legislação específica para as entidades não governamentais, sem fins lucrativos e de finalidade pública. Sendo fundado em 1938 o Conselho Nacional de Serviço Social (CNSS), estabelecendo que todas as organizações associadas ao CNSS passassem a ter o direito de receber recursos e auxílios estatais.

Havendo sempre uma grande procura pela sociedade de como praticar a filantropia, caridade e o auxílio aos mais necessitados, a primeira Santa Casa de Misericórdia foi inaugurada em Santos - SP, em 1543; em 1942 foi criada a Legião Brasileira de Assistência (LBA) e a Associação de Pais e Amigos Excepcionais (APAE) instituída em 1961.

Por volta de 1990, tornou-se conhecido como Terceiro Setor, o conjunto de entidades privadas, sem fins lucrativos, que procuram atender uma grande demanda da sociedade, mediante as captações de recursos juntos as empresas particulares (doações) e por intermédio de parcerias com o Poder Público.

No século XIX, havia a parceria entre o Estado e a Igreja Católica, onde era prestado todo o tipo de atendimento e assistência social para a população. Com o apoio do Estado e a aliança com as Irmandades, a Igreja Católica passou a prestar assistência na área da saúde e educação para as comunidades carentes.

No final do século XIX e começo do século XX outras religiões também passaram a novas organizações, semelhantes às que a Igreja Católica praticava. Surgindo assim a parceria com fins filantrópicos e Estado.

Com o início do regime militar houve uma enorme e crescente insatisfação com a política interna do país, gerando um grande aumento de ações sócias unidas às instituições e organizações de caráter assistencialista. Ao fim da ditadura militar, o governo utilizou práticas neoliberais que consistiam na queda da intervenção do Estado sob aspectos sociais, incentivando o exercício das atividades por organizações e entidades sem fins lucrativos do Terceiro Setor.

O Terceiro Setor foi então integrado por várias instituições cuja representatividade não era bem determinada, ocorrendo em março de 1999, com a promulgação da LEI 9.790 as ordens sobre a classificação de pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, originando e disciplinando parcerias e outras prudências.

Diante de algumas alterações na Lei 9.790 destacam-se:

- Adoção de novos critérios de classificação das entidades sem fins lucrativos de caráter público.
- Possibilidade de articulação entre as instituições de direito privado e público.
- Possibilidade de remuneração de dirigentes das instituições sem fins lucrativos.

Segundo Fernandes (1994) a existência de um terceiro setor relaciona-se com a de outros dois: a do Primeiro Setor, representado pelas atividades estatais que são realizadas visando fins públicos, e a do Segundo Setor, representado pelas atividades da iniciativa privada que atendem a fins particulares. E pra Silva (2008:1), o Terceiro Setor é visto como derivado de uma conjugação entre as finalidades do primeiro setor e a natureza do segundo, ou seja, “composto por organizações que visam a benefícios coletivos (embora não sejam integrantes do governo) e de natureza privada (embora não objetivem auferir lucros).

OBJETIVO E JUSTIFICATIVA

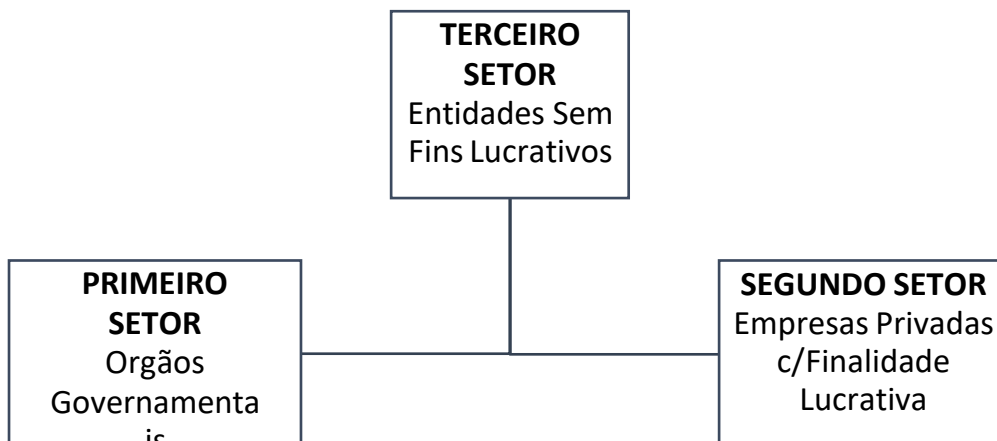
O presente trabalho pretende apresentar a necessidade de se adotar estratégias eficazes de gestão no empreendedorismo social e levantar junto as

organizações não governamentais do município de Novo Horizonte - SP, quais são os públicos atendidos, seus maiores desafios, necessidades e porque os membros gestores assumiram tal responsabilidade.

A justificativa para a elaboração deste artigo se dá pela necessidade de se criar estratégias, de empreendedorismo social para o terceiro setor, já que a gestão deste se sustenta por meio de doações, sejam pessoais ou de outras instituições, para arcar com suas práticas, bem como a manutenção de toda a estrutura. Ressaltando ainda que a atuação de um profissional formado em Administração vai muito além de prezar pelo lucro nas empresas. Sua função é zelar pela saúde do negócio, criando estratégias, monitorando processos e analisando os resultados dessas ações.

TERCEIRO SETOR

Terceiro Setor são organizações privadas sem fins lucrativos e não governamentais que realiza os trabalhos complementares ao público, tais como educação, assistência social, tecnológico e outras de interesses sociais. Essas organizações estão situadas ao lado dos outros dois setores da sociedade: O primeiro setor, ocupado pelo Estado, e o Segundo Setor, do qual fazem parte todas as entidades privadas que têm finalidade lucrativa, isto é, as empresas.



O Terceiro Setor apresenta as seguintes características básicas:

- A. Promoção, de ações voltadas para o bem-estar comum da coletividade;

- B. Manutenção, de finalidades não-lucrativas;
- C. Adoção, de personalidade jurídica adequada aos fins sociais (associação ou fundação);
- D. Atividades, financiadas por subvenções do Primeiro Setor (governamental) e doações do Segundo Setor (empresarial, de fins econômicos) e de particulares;
- E. Aplicação, do resultado das atividades econômicas que porventura exerça nos fins sociais a que se destina.
- F. Desde que cumpra requisitos específicos, é fomentado por renúncia fiscal do Estado. (CFC, MANUAL DE PROCEDIMENTOS CONTÁBEIS PARA FUNDAÇÕES E ENTIDADES DE INTERESSE SOCIAL, 2007, p. 23)

O nome “sem fins lucrativos” não significa que essas entidades não possam ter receitas e limitações em seus custos, mas sim que elas não podem distribuir lucros. Existe a obrigação de que seus recursos estejam sempre aplicados, na busca do progresso e das manutenções de seus objetivos institucionais.

O TERCEIRO SETOR E O EMPREENDEDORISMO SOCIAL INTERNACIONAL

Ao se falar do terceiro setor, faz-se necessário um resgate histórico que leva o cenário mundial atual como sendo proveniente direto da: I e II Guerra Mundial, Guerra Fria e da ideologia das nações vencedoras.

ONG Ashoka, fundada pelo americano Bill Drayton, é a organização global pioneira no emprego do empreendedorismo social. Atuando em diversos países, inclusive no Brasil para a implementação de programas, projetos, parcerias, apoiadores, financiamento, consultoria e divulgação de soluções que visem mudar a realidade na educação, saúde, tecnologia, meio ambiente e direitos humanos no setor social.

Parte das organizações internacionais apresentam propostas com grande influência na disseminação do conceito e da prática do empreendedorismo social mundial, como está registrado no quadro que segue:

QUADRO 1 - CONCEITOS SOBRE EMPREENDEDORISMO SOCIAL - VISÃO INTERNACIONAL

ORGANIZAÇÃO	ENTENDIMENTO
School Social Entrepreneurship - SSE, Uk-Reino Unido	"É alguém que trabalha de uma maneira empresarial, mas para um público ou um benefício social, em lugar de ganhar dinheiro. Empreendedores sociais podem trabalhar em negócios éticos, órgãos governamentais, públicos, voluntários e comunitários [...] Empreendedores sociais nunca dizem 'não pode ser feito'."
Canadian Center Social Entrepreneurship - CCSE, Canadá	"Um empreendedor social vem de qualquer setor, com as características de empresários tradicionais de visão, criatividade e determinação, e empregam e focalizam na inovação social [...] Indivíduos que [...] combinam seu pragmatismo com habilidades profissionais, perspicácias."
Foud Schwab, Suíça	"São agentes de intercambiação da sociedade por meio de: proposta de criação de idéias úteis para resolver problemas sociais, combinando práticas e conhecimentos de inovação, criando assim novos procedimentos e serviços; criação de parcerias e formas/meios de auto-sustentabilidade dos projetos; transformação das comunidades graças às associações estratégicas; utilização de enfoques baseados no mercado para resolver os problemas sociais; identificação de novos mercados e oportunidades para financiar uma missão social. [...] características comuns aos empreendedores sociais: apontam idéias inovadoras e vêem oportunidades onde outros não vêem nada; combinam risco e valor com critério e sabedoria; estão acostumados a resolver problemas concretos, são visionários com sentido prático, cuja motivação é a melhoria de vida das pessoas, e trabalham 24 horas do dia para conseguir seu objetivo social."
The Institute Social Entrepreneurs - ISE, EUA	"Empreendedores sociais são executivos do setor sem fins lucrativos que prestam maior atenção às forças do mercado sem perder de vista sua missão (social) e são orientados por um duplo propósito: empreender programas que funcionem e estejam disponíveis às pessoas (o empreendedorismo social é base nas competências de uma organização), tornando-as menos dependentes do governo e da caridade."

Ashoka, Estados Unidos	"Os empreendedores sociais são indivíduos visionários que possuem capacidade empreendedora e criatividade para promover mudanças sociais de longo alcance em seus campos de atividade. São inovadores sociais que deixarão sua marca na história."
Erwing Marion, Kauffman Foundation	"Empreendimentos sem fins lucrativos são o reconhecimento de oportunidade de cumprimento de uma missão para criar e sustentar um valor social, sem se ater exclusivamente aos recursos."

FONTE: Oliveira (2004)

O TERCEIRO SETOR E O EMPREENDEDORISMO SOCIAL NO BRASIL

No Brasil, o empreendedorismo social nos apresenta duas situações: a sustentadora capacitadora e outro operacional.

Segundo Oliveira, 2004, A primeira é a que opera como sustentadora capacitadora e divulgadora. Com exceção de aliciarem e manterem a algum tempo a sustentação pessoal e técnico do empreendedor social, abrindo espaço e ações disseminações teórica, com livros, artigos, sites, cursos, encontros, rede de contato, entre outros. O segundo tipo de organização é o que trabalha na intervenção local, atual, em nível operacional, executando e elaborando os conhecimentos técnicos de gestão e inovação no campo social. Fundada a primeira escola de informática na favela Dona Marta, no subúrbio, do Rio Janeiro em 1995, Comitê de Democracia Informática – CDI, uma organização não governamental cujo seu trabalho é implantar a tecnologia como instrumento de construção e exercício da cidadania.

Algumas características são típicas de projetos do empreendedorismo social que não abre mão do teórico, do técnico, mas são como afirmou Melo Neto e Froes (2001), “pragmáticos responsáveis”, isto é, não despendem tempo em grandes e infundáveis elucubrações teorizantes, que servem mais para o prazer e ego acadêmicos do que para serem úteis à sociedade em si. segundo Oliveira 2004, página 7.

CONCEITOS SOBRE EMPREENDEDORISMO SOCIAL - VISÃO NACIONAL

AUTOR	CONCEITO
Leite (2002)	“O empreendedor social é uma das espécies do gênero dos empreendedores. [...] São empreendedores com uma missão social, que é sempre central e explícita.”
Ashoka Empreendedores Sociais e Mackisey e Cia. INC (2001)	“Os empreendedores sociais possuem características distintas dos empreendedores de negócios. Eles criam valores sociais pela inovação, pela força de recursos financeiros em prol do desenvolvimento social, econômico e comunitário. Alguns dos fundamentos básicos do empreendedorismo social estão diretamente ligados ao empreendedor social, destacando-se a sinceridade, paixão pelo que faz, clareza, confiança pessoal, valores centralizados, boa vontade de planejamento, capacidade de sonhar e uma habilidade para o improviso.”
Melo Neto e Froes (2001)	“Quando falamos de empreendedorismo social, estamos buscando um novo paradigma. O objetivo não é mais o negócio do negócio [...] trata-se, sim, do negócio do social, que tem na sociedade civil o seu principal foco de atuação e na parceria envolvendo comunidade, governo e setor privado, a sua estratégia.”
Rao (2002)	“Empreendedores sociais, indivíduos que desejam colocar suas experiências organizacionais e empresariais mais para ajudar os outros do que para ganhar dinheiro.”
Rouere e Pádua (2001)	“Constituem a contribuição efetiva de empreendedores sociais inovadores cujo protagonismo na área social produz desenvolvimento sustentável, qualidade de vida e mudança de paradigma de atuação em benefício de comunidades menos privilegiadas.”

FONTE: Oliveira (2004)

Como pode-se examinar o empreendedorismo social não constitui de um “passe mágico”, mas sim de uma ação que requisita, basicamente a capacidade coordenada das pessoas, mesmo que se inicie, primeiramente, por uma pessoa.

Oliveira, 2004, apresenta os pontos de vista de duas direções: desafios e possibilidades.

Desafios:

a) Criar capital social, que é a base para elaboração e sucesso das ações do empreendedor social. Considerando o histórico de cultura individualista em nossa sociedade, ou do estilo “o que vou ganhar fazendo isso?”, ou da vaidade dos gestores, das organizações públicas, privadas e do terceiro setor, em que prevalece a cultura do tipo, “minhas crianças”, “meus pobres”, cremos que gerar capital social é, hoje, um dos grandes desafios para o empreendimentos sociais;

b) Empoderamento dos sujeitos do processo, ou seja, quebrar o discurso do “só tenho direito e não tenho nada de deveres” e fazer com que as pessoas, principalmente as excluídas e marginalizadas, tenham uma postura de cidadãos e não de vítimas e comecem a fazer a sua parte sem esperar um “salvador da pátria”, o que em uma cultura do “me-dá-me-dá” não é uma tarefa muito fácil.

Possibilidades:

- a) gera dinamismo e objetividade;
- b) gera resultados sociais de impacto;
- c) cria capital social empoderamento;
- d) resgata a auto-estima e a visão de futuro;
- e) é dinâmico, cativa e motiva as pessoas ao engajamento cívico;
- f) tem ênfase na geração de novos valores e mudanças de paradigmas;
- g) tem inovação, na criatividade e na cooperação os pilares de suas ações.

Junto com o Estado (Primeiro Setor) e com o Mercado (Segundo Setor), há a existência de um Terceiro Setor, mobilizador de um grande volume de recursos humanos e materiais para impulsionar iniciativas voltadas para o desenvolvimento social, setor no qual se inserem as sociedades civis sem fins lucrativos, as associações civis e as fundações de direito privado, todas entidades de interesse social.

No Brasil, caracterizam-se como organizações do Terceiro Setor, ou ONGs – Organizações Não Governamentais, as entidades de interesse social sem fins lucrativos, como as associações, e as fundações de direito privado, com autonomia e administração própria, cujo objetivo é o atendimento de alguma necessidade social ou a defesa de direitos humanos, na proteção do meio ambiente, assistência à

saúde, apoio a populações carentes, educação, cidadania, direitos da mulher, direitos indígenas, direitos do consumidor, direitos das crianças etc.

Todos os dias nos deparamos com situações e dados alarmantes sobre problemas que atingem toda sociedade e por isso, o presente trabalho pretende apresentar a necessidade de se adotar estratégias eficazes de gestão no empreendedorismo social e levantar junto as organizações não governamentais do município de Novo Horizonte, SP, situado na região nordeste do Estado de São Paulo e com base econômica volta ao mercado sucraalcooleiro e ao agronegócio, quais são seus maiores desafios, necessidades e porque os membros gestores assumiram tal responsabilidade.

O TERCEIRO SETOR E A LEGISLAÇÃO VIGENTE

As associações caracterizam-se por pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos ou econômicos, e formadas por pessoas em prol a um objetivo comum, sem ter o interesse de distribuir resultado financeiro entre eles. A formação de uma associação não inclui a existência de um patrimônio prévio, nem de um instituidor.

De conformidade com Paes (2003), a Lei nº 9790/79 engloba as entidades que formam o terceiro setor como sendo aquelas que apresentam em seus estatutos objetivos ou finalidades sociais, divididos à realização de atividades de interesse público que abrangem várias áreas de voltadas para o bem comum, com mais especificidade, a assistência básica, cultura, saúde, educação, voluntariado, desenvolvimento econômico e social, ética, paz, cidadania, direitos humanos, democracia, além da defesa, preservação e conservação do ambiente. Há sempre uma necessidade de uma realização de reunião entre as pessoas interessadas que se elabore Ata de Constituição e o Estatuto Social.

Ata de Constituição é um processo jurídico onde fica registrada a reunião dos instituidores da associação, na qual deverá ser registrado data, horário e local da reunião; a qualificação dos instituidores; o motivo da reunião e assinaturas de todos os participantes.

O Estatuto Social deve apresentar as vontades e as regras de funcionamento da entidade assim como: a denominação, os fins e a sede da associação; os requisitos para a admissão, demissão e exclusão dos associados; os direitos e deveres dos associados; as fontes de recursos para sua manutenção; e o modo de constituição e funcionamento dos órgãos deliberativos e administrativos; as condições para a alteração das disposições estatutárias e para a dissolução. segundo Manãs et al 2012, página 8 - 9

Segundo Manãs (et al 2012), para se instituir uma fundação também existe a necessidade de escritura pública ou testamento para criação da fundação; elaboração de estatuto pelos instituidores; aprovação do estatuto pelo Ministério Público; registro da escritura de instituição, do estatuto e respectivas atas no cartório competente. As entidades do Terceiro Setor são formadas, portanto por associações e por fundações, mas existem denominações que as qualificam por meio de títulos, certificações e qualificações, como, por exemplo:

Utilidade Pública Federal: O título de Utilidade Pública foi instituído, pela Lei nº 91/35 e regulamentado pelo Decreto nº 50.517/61. Trata-se de título conferido pelo Ministério da Justiça às associações e fundações constituídas no Brasil que sirvam desinteressadamente a coletividade. Segundo o artigo 5º do referido Decreto, as entidades declaradas de utilidade públicas são obrigadas a apresentar anualmente ao Ministério da Justiça, até o dia 30 de abril de cada ano, o relatório circunstanciado dos serviços prestados à coletividade no ano civil anterior. Acrescente-se ao relatório a apresentação do demonstrativo de receitas e despesas realizadas no período, mesmo que esses recursos não sejam de origem pública. É importante mencionar que não a apresentação desse relatório por três anos consecutivos implica na cassação de títulos. Ciconello 2005

Registro no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS): O CNAS é um órgão de deliberação colegiada, vinculada ao Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome, cuja composição é paritária, ou seja, nove representantes de sociedades civis e outros nove do governo. Suas atribuições estão previstas no artigo 18 da Lei Orgânica da Assistência Social, sendo a concessão do Registro e do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social uma de suas atribuições. A Resolução nº 31, de 24/2/99 do CNAS, estabelece regras e critérios para a concessão do registro. De acordo com o parágrafo único do artigo 1º, o registro vale

por tempo indeterminado. Para a manutenção do registro, a entidade deve cumprir as seguintes formalidades:

I-Alteração nos estatutos, regulamento ou compromisso social da entidade deve ser comunicada ao CNAS, com remessa da certidão do respectivo registro em cartório competente;

II - Informar ao CNAS sempre que ocorrer alteração de nome, sede, endereço, telefone e eleição de nova diretoria;

III - Apresentar outras informações e/ou documentos, quando solicitados pelo conselho. segundo ciconello 2005, página 21-22.

Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS): Trata-se de um certificado pelo CNAS e considerado um pré-requisito para a isenção das contribuições previdenciárias previstas no artigo 195, parágrafo 7º, da Constituição Federal. A desoneração do recolhimento da cota patronal incidente sobre a folha de pagamento de cada entidade depende do procedimento específico junto ao Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) e da CPMF, junto aos bancos.

De acordo com Ciconello (2005), os critérios de obtenção e renovação do certificado estão regulamentados pelo Decreto nº 2.536/98 e pelas Resoluções nº 177/2000, 2/2002 e 107/2002 do CNAS.

Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP): A Lei nº 9790/99 e o Decreto nº 3.100/99 instituíram e regulamentou uma nova qualificação às organizações da sociedade civil, qual sejam organizações da sociedade civil de interesse público. Podem classificar-se como OSCIP as pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, voltadas para o interesse público, que observem o princípio da universalização dos serviços, e cujos objetivos sociais tenham uma das finalidades previstas no artigo 3º da Lei nº 9.790/99. A qualificação de Oscip é resultado de uma série de interlocuções políticas entre o governo e a sociedade civil, a partir de ações da Comunidade Solidária durante as gestões do presidente Fernando Henrique Cardoso. Ela trouxe uma alternativa ao título de utilidade pública e uma resposta ao novo contexto social e político brasileiro, em que o Terceiro Setor vinha se inserindo, atendendo à demanda da sociedade civil organizada.

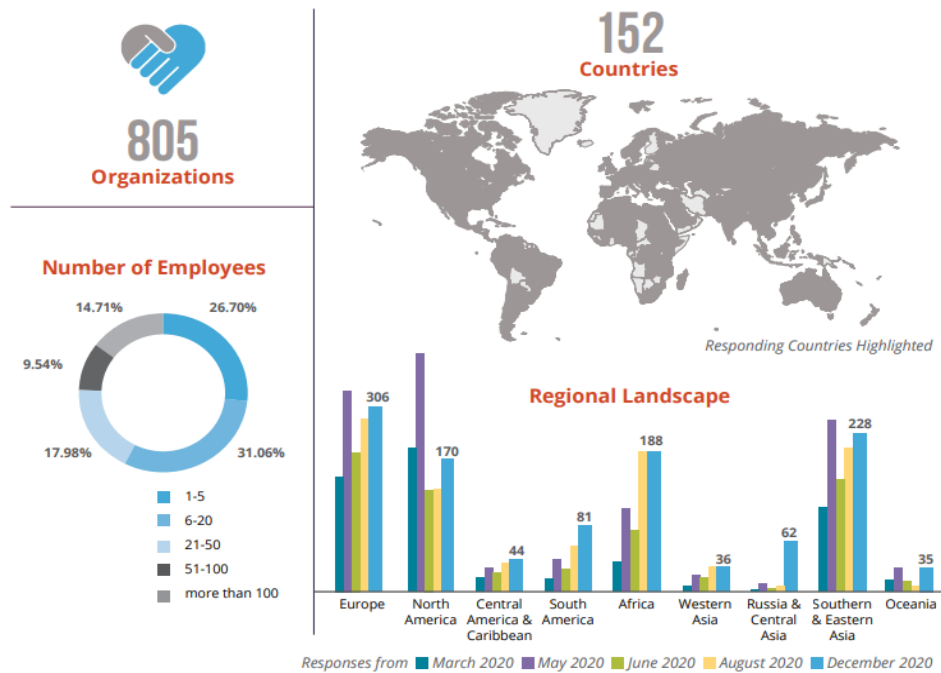
TERCEIRO SETOR NO PERÍODO DA PANDEMIA COVID-19

O terceiro setor está em constante crescimento no cenário global, conforme dados de um estudo realizado pela IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2019) é demonstrado que o terceiro setor tem 820 mil entidades dotadas de CNPJ e empregam três milhões de pessoas, representando algo em torno de 3% da população brasileira ocupada em 2015.

Dessa maneira, o desenvolvimento das atividades desempenhadas por esse setor, necessitam de acompanhamento financeiro, gerencial e econômico, nesse sentido, de acordo com o Silva (2009, p. 15).

Apesar da constante evolução do Terceiro Setor, no ano de 2019 com a inserção da pandemia COVID-19, a economia em geral foi grandemente afetada de forma negativa e conforme dados da IPEA (2020) no terceiro setor não foi diferente. Para Paes e Santos (2021), as entidades do Terceiro Setor mantiveram suas ações de atendimento da população durante a pandemia, demonstrando que são essenciais para transpô-la as dificuldades econômicas, sociais e sanitárias. Isso ocorreu mesmo num circundado de incertezas e com perda relevante de arrecadação. Sousa 2021

O estudo obteve respostas de 805 instituições de 152 países e 96,50% afirmaram que foram impactadas negativamente pela pandemia. Com as pesquisas comprovaram que com as mudanças e adaptações, as Organizações sem Fins Lucrativos possuíram uma recuperação. Porque geraram estratégias para arrecadações de fundos e se adaptaram ao meio tecnológico, o que foi inevitável diante ao cenário atual, segundo Caf America 2020



QUAIS SÃO AS EXPECTATIVAS DO TERCEIRO SETOR PARA O PERÍODO PÓS-PANDEMIA?

Com a pesquisa elaborada pela Datafolha uma empresa de jornalismo fundando em 1983, para alguns fabricantes tais como: Bebidas Ambev, empresas do terceiro setor acredita enfrentar muitas dificuldades para se manter logo após o término da pandemia. As incertezas aumentaram sabendo que os gastos das entidades neste período houve só aumento. A pós-pandemia, muitas entidades têm receio de terem muitas dificuldades em reencontrar novos apoiadores financeiros. As organizações mais receosas com relação a esse assunto são as do Nordeste; mais de 50% dos Administradores das empresas afirmaram que estão muito inseguros em questão ao apoio financeiro após as atividades voltarem ao normal.

ONG's entendem que vai ser muito difícil superar o período pandêmico, com sendo necessário unir forças para que possa continuar o trabalho que havia sendo feito antes da pandemia, mas para isto é preciso da ajuda dos voluntários e sociedade. É necessário um maior envolvimento da comunidade, empresas e governo, com isto há uma grande possibilidade de causar um grande impacto no trabalho que as ONGs desenvolvem.

O TERCEIRO SETOR NO MUNICÍPIO DE NOVO HORIZONTE-SP

Apesar da diversidade na atividade de cada organização, todas apresentaram em comum o fato de serem de natureza privada (sem o objetivo do lucro) dedicadas à objetivos sociais ou públicos, embora não sejam integrantes do governo (Administração Municipal, Estadual ou Federal) e a busca constante de estratégias eficazes em suas gestões para suprir suas necessidades.

O presente trabalho traz um levantamento das entidades do Terceiro Setor do município mencionado, destacando os maiores problemas das instituições filantrópicas do município de Novo Horizonte – SP, que são elas: Associação Teshuvá - República Nossa Senhora Aparecida, OECA - Oficina Educacional da Criança e do Adolescente, Lar da Velhice - Maria de Souza Spínola, Projeto Lado de Lá - Organização do Lado de Lá, Bem Querer/Cincab - Serviço de Orientação Social de Novo Horizonte, APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, Instituto Pinheiro Machado, CCAF - Centro Comunitário Ana Fioreli, Hospital Santa Casa - Irmandade São José de Novo Horizonte, Casa das Fraldas - Associação Filantrópica Casa das Fraldas de Novo Horizonte, Atletas do Futuro - Associação Atletas do Futuro Novo Horizonte.

Segundo informações da página eletrônica oficial do município de Novo Horizonte, a cidade de Novo Horizonte foi fundada por Joaquim Ricardo da Silva que procedera de Descalvado e Pirassununga. Por sua grande devoção ao Santo São José resolveu construir uma Igreja em sua homenagem, tendo a construção sido iniciada em 1895. Para maior sucesso os senhores Antônio Cardoso de Moraes, Joaquim Vaz Floriano, Joaquim Portes da Silva e Maria Pinto Cardoso doaram 30 alqueires de terra que desta forma faziam nascer o Patrimônio de São José da Trindade que, em 1896, passou a chamar São José da Estiva, nome recebido por influência da Fazenda Estiva. (NOVO HORIZONTE, 2022)

Em 1897, José dos Santos Fonseca, comprou algumas terras na região do Rio Morto e sua Comissão Fundadora que era composta por: José Carvalho Leme, Pedro Alves do Vale, Irineu da Silva, Joaquim Pinto Cardoso e José Antônio de Lima, batizou com o nome de Novo Horizonte. Nesta época a cidade pertencia ao município de Itápolis que se chamava Boa Vista da Pedra. (NOVO HORIZONTE, 2022)

Construída a Igreja local, a primeira imagem de São José foi doada pelo senhor José Carvalho Leme e transportada de Araraquara para cá, pelo senhor Jerônimo Ramalho, que aqui chegou em 26/03/1896. A povoação deveria ser construída nas proximidades do Rio Três Pontes, mas a Comissão não achou o local propício, dando, por isso, preferência a uma região mais alta, onde se localizava a Fazenda Estiva. A terra muito fértil, a água límpida, o solo cortado por córregos, favoreceram a implantação da nova cidade. (NOVO HORIZONTE, 2022)

Assim surgiu uma cidade, a 400 km da capital, situada ao noroeste paulista, atualmente com 41.765 habitantes, segundo Censo IBGE 2021. A cidade possui a sua economia voltada para atividades agrícolas e pecuárias. Conta-se atualmente com duas grandes forças que são as Usina Sucrialcooleiras que emprega a maior parte da população da cidade de Novo Horizonte - SP.

Novo Horizonte possui hoje, segundo seu site oficial, um total de 11 organizações do terceiro setor, sendo:

NOME DA ORGANIZAÇÃO	NÚMERO DE ATENDIDOS E FAIXA ETÁRIA	REPASSE RECEBIDO
Associação Teshuvá	37 Crianças, Adolescentes e idosos 00 a 17 anos e 18 anos acima	Parceria Municipal, Parceria Estadual e Parceria Federal
OECA – Oficina Educacional da Criança e do Adolescente	63 Crianças e Adolescentes, 06 a 15 anos.	Parceria Municipal, Parceria Estadual Fundo Municipal da Infância e Adolescência – R\$ 45.664,00
Lar da Velhice – Maria de Souza Spínola	50 Idoso Acima de 60 anos	Parceria Municipal, Parceria Estadual, Recurso Câmara e Recurso FMI
Projeto Lado de Lá	53 Crianças e Adolescentes, 06 a 16 anos.	Parceria Usina Santa Isabel – R\$ 2.500,00 Parceria Municipal, Parceria CMDCA e CMAS, Recurso Câmara – R\$50.000,00
Cincab – Serviço de Orientação Social de Novo Horizonte	73 Crianças e Adolescentes, 06 a 14 anos e 11 meses.	Recurso Educacional – R\$ 288.738,97 Recurso PMAS - R\$ 98.500,00 Recurso Câmara – R\$ 50.000,00 Recurso FMIA - R\$ 45.664,00

APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais	115 Crianças e Adolescente, 00 a sem limite de idade.	Recurso Municipal R\$ 367.184,16. Recurso Estadual, Recurso Federal.
Instituto Pinheiro Machado	100 Crianças, 00 a 03 anos.	Recurso Municipal R\$ 285.000,00
CCAF – Centro Comunitário Ana Fioreli	62 Crianças e Adolescente, 07 a 14 anos e 11 meses.	Recurso Estadual R\$ 50.483,98, Recurso Municipal R\$ 98.500,00. Recurso FMIA R\$ 45.664,00
Hospital Santa Casa	Atendemos toda a comunidade de Novo Horizonte, sem limite de idade.	Recurso Municipal R\$ 480.000,00 Recurso Emenda Parlamentar.
Casa das Fraldas – Associação Filantrópica Casa das Fraldas de Novo Horizonte	Atendemos toda a comunidade, ultimo atendimento foi de 181 Pessoas.	Recurso Municipal e Recurso FMI.
Atletas do Futuro – Associação Atletas do Futuro Novo Horizonte	40 Crianças e Adolescente, 04 a 17 anos.	Recurso FMIA R\$ 45.664,00 e Usina São José da Estiva.

Fonte própria

Objetivando elucidar os principais problemas enfrentados pelas instituições do Terceiro Setor do Município de Novo Horizonte, foi realizada entrevistas individuais, de mesmo teor, com todos representantes destas.

ENTREVISTAS COM OS REPRESENTANTES DAS INSTITUIÇÕES DO TERCEIRO SETOR DE NOVO HORIZONTE-SP

Nome da Instituição: Oficina Educacional da Criança e do Adolescente Novo Horizonte (OECA)

Nome Presidente: Wagner Fragão Silva

Por que aceitou o desafio de ser presidente?

Aceitei ser presidente, porque eu e minha esposa fomos fundadores da OECA e eu sempre estive nos bastidores, apoiando. Agora que estou aposentado e sou mais dono do meu tempo e por defender sempre que o “estado” não dá conta de tudo, achei que era o momento de contribuir de forma mais efetiva na defesa das nossas crianças e de uma melhoria geral da sociedade.

Público atendido (idade): Criança e Adolescente de 06 á 15 anos.

Recursos captados: Parceria Municipal, Parceria Estadual, Fundo Municipal da Infância e Adolescência, excedente da Câmara Municipal, Esporte em Foco OECA (Secretaria Esporte e lazer Estado SP), Recursos Próprios.

Maiores obstáculos na arrecadação? Dependência de Recurso Público, que na verdade a verba já vem carimbada para efetuar tal compra às vezes à necessidade é outra.

Quantidade de atendidos: 63 crianças e adolescentes.

Tempo de funcionamento da instituição: 24 anos, Data de abertura 25 de maio de 1998.

Nome da Instituição: Centro Integração Catarina Aroni Biasi (CINCAB).

Nome Presidente: Gilmar Santana de Lima

Por que aceitou o desafio de ser presidente?

A oportunidade de fazer algo por alguém. De proporcionar uma situação melhor aos atendidos preparando-os para os desafios e obstáculos que irão enfrentar no futuro.

Público atendido (idade): Crianças e Adolescentes de 06 a 14 anos e 11 meses.

Recursos captados: recurso Educação (R\$ 384.985,30); recurso fundo municipal da infância e adolescência: r\$ 45.664,00; recurso câmara municipal: r\$ 50.00,00 recurso assistência social: r\$ 98.500,00; Recurso próprio

Maiores obstáculos na arrecadação? A situação financeira pós-pandemia e o resgate da credibilidade da entidade.

No público atendido, quantidade de atendidos? Temos a capacidade de atender 120 crianças e adolescente, mas atualmente atendemos 77 crianças e adolescentes.

Tempo de funcionamento da instituição? A instituição teve a sua fundação ocorrida em 26 de julho de 1976. A Entidade tem 46 anos de funcionamento.

Nome da Instituição: Hospital Santa Casa - Irmandade São José de Novo Horizonte

Nome Presidente: Antônio Vila Real Torres, conhecido como (Toninho Belão)

Por que aceitou o desafio de ser presidente?

Em 1996 á 2008 assumia a Santa Casa como um déficit como a de agora, Leonardo Biella e Reinaldo Carvalho foram às pessoas que me ajudaram a equalizar as contas e entregar a Santa Casa sem divida e com caixa zerado, sai em 2009 para ser

Prefeito do Município de Novo Horizonte. Em 2021 com a eleição do Fabiano Belentani, me fez o convite de estar retornando a Santa Casa juntamente com os colaboradores, médico e ao provedor de honra Roberto Biasi. Para ser um bom provedor você tem que ter um bom relacionamento com os colaboradores, médicos, provedor de honra e com uma boa relação com o setor público.

Público atendido (idade): Atendemos toda a comunidade de Novo Horizonte e cidades vizinhas, haja vista que recentemente fizemos 60 cirurgias eletivas ao SUS para o município de Catanduva - SP.

Recursos captados: Recurso do Fundo Municipal de Saúde de Novo Horizonte; Recurso de Emenda Parlamentar (Deputados Estaduais e Federais); Recurso Próprio (eventos realizados por toda a comunidade), Ajuda Financeira do Vice-Providor Roberto de Biasi.

Maiores obstáculos na arrecadação? Maior Dificuldade é da própria Federação do Sistema Único de Saúde (SUS), pois procedimentos pagos esta muito defasada, aonde a ultima atualização da tabela foi feita em 2014.

No público atendido, quantidade de atendidos? Na época da pandemia atendíamos cerca de 7.000 pacientes por mês, cerca de 230 a 240 pessoas por dia. Hoje atendemos por dia cerca de 150 pacientes, equivale a 4.500 por mês. E 200 pacientes de procedimento cirúrgico entre SUS e Particular.

Tempo de funcionamento da instituição? 88 anos.

Nome da Instituição: Associação dos Atletas do Futuro

Nome Presidente: Tiago de Sousa Dell'Aia

Por que aceitou o desafio de ser presidente?

Trabalhava como voluntário e surgiu a oportunidade de ser presidente, então aceitei para que pudesse ajudar ainda mais esse projeto que beneficia muitas crianças em nosso município.

Público atendido (idade): Crianças e adolescentes de 04 a 17 anos.

Recursos captados: FMIA, USINA SÃO JOSE DA ESTIVA

Maiores obstáculos na arrecadação? Burocracia para adquirir recursos governamentais.

No público atendido, quantidade de atendidos? 40 Alunos.

Tempo de funcionamento da instituição? 24 anos.

Nome da Instituição: Projeto do Lado de Lá

Nome Presidente: Aparecida Alves dos Santos

Por que aceitou o desafio de ser presidente?

A importância que as vê em nós pelo que passamos e nas pessoas que se transformamos então as crianças vêm nos como espelho para eles, queremos poder estar sempre contribuindo e ajudando essas crianças para que tenha um futuro brilhante na vida.

Público atendido (idade): Crianças e Adolescentes de 06 a 16 anos, podendo atender até aos 21 anos.

Recursos captados: Parceria Usina Santa Isabel; Parceria Municipal; Parceria CMDCA; Parceria CMAS e Recurso da Câmara Municipal.

Maiores obstáculos na arrecadação? As pessoas não terem confiança nas ONGS, por pensar que usamos as ONGS como meio arrecadação para nossos usos pessoais.

No público atendido, quantidade de atendidos? Atendemos 53 crianças e adolescentes.

Tempo de funcionamento da instituição? A instituição teve a sua fundação ocorrida em 2010. A Entidade tem 12 anos de funcionamento.

Nome da Instituição: Centro Comunitário Ana Fioreli (CCAF)

Nome Presidente: Aparecido Donizete de Matos

Por que aceitou o desafio de ser presidente?

Escolhi ser presidente desta entidade, porque tenho uma enorme vontade de estar ajudando essas crianças e adolescentes na construção de bons cidadãos, isto que me faz estar na linha de frente de uma entidade, querendo sempre o melhor para essas crianças no futuro.

Público atendido (idade): Crianças e Adolescentes de 07 a 14 anos e 11 meses

Recursos captados: Recurso Estadual, Municipal, Fundo Municipal da Infância e Adolescência. E os eventos que são realizados e doações de grandes empresas.

Maiores obstáculos na arrecadação? São os eventos, porque há a falta de voluntários para estar participando, porque o nosso carro chefe é a venda de pasteis, então há a dificuldade de estar arrecadando as matérias primas para estar realizando a venda do Pastel.

No público atendido, quantidade de atendidos? 62 entre crianças e adolescentes.

Tempo de funcionamento da instituição? A instituição teve a sua fundação ocorrida em 27 de janeiro de 1997, porém com início de suas atividades no ano de 1996.

Nome da Instituição: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Novo Horizonte (APAE)

Nome Presidente: Ariovaldo Rodrigues da Costa

Por que aceitou o desafio de ser presidente?

Particularmente por eu ser pai de uma filha com deficiência intelectual e que freqüentou a APAE (falecida), me incentivou a querer fortalecer a instituição não só pela condição da minha filha, mas também pelos outros usuários que freqüentavam a APAE, na mesma condição de minha filha. Mas de modo geral, o DESAFIO, vem da vontade de servir ao próximo.

Público atendido (idade): Atende pessoas com Deficiência Intelectual com idade variando de 0 ano a sem limite de idade, com gratuidade.

IDADE DE 0 ANO A 03 ANOS: 12

IDADE DE 04 ANOS A 06 ANOS: 05

IDADE DE 07 ANOS A 14 ANOS: 33

IDADE DE 15 ANOS A 29 ANOS: 45

IDADE DE 30 ANOS A SEM LIMITE DE IDADE: 20

No total atendemos atualmente 115 pessoas com Deficiência Intelectual.

Recursos captados: Os recursos captados são provenientes do Poder Público – 76,84% - e do público – 23,16%; do poder pública Esfera Municipal – 36,92%; do poder pública Esfera Estadual – 37,34%; do poder pública esfera Federal – 2,58% - 76,84%; do público – Donativo, contribuição, eventos, telemarketing, Nota Fiscal Paulista; aluguel, receita financeiras – 23,16%

Maiores obstáculos na arrecadação? De modo geral, podemos dizer que a quantidade de instituição de cunho beneficentes existentes na cidade, provoca certa concorrência, mas que não interfere significativamente, pois a instituição APAE goza de excelente credibilidade perante a comunidade local e até de região.

No público atendido, quantidade de atendidos? A APAE atende hoje público de 115 pessoas com deficiência intelectual e com gratuidade.

Tempo de funcionamento da instituição? A instituição teve a sua fundação ocorrida em 17 de março de 1968, porém com início de suas atividades no ano de 1989.

Nome da Instituição: Instituto Pinheiro Machado

Nome Presidente: Ivanilda Brito Mendes Braz

Por que aceitou o desafio de ser presidente?

Aceitei este desafio para levantar a entidade que estava parada e também para ajudar os familiares que mais precisa.

Público atendido (idade): Criança de 0 a 3 anos.

Recursos captados: RECURSO EDUCACIONAL e RECURSO PROPRIO

Maiores obstáculos na arrecadação? Maiores dificuldades são encontrar novos parceiros para arrecadações.

No público atendido, quantidade de atendidos? Atendemos atualmente 100 crianças.

Tempo de funcionamento da instituição? 79 anos.

Nome da Instituição: Associação Teshuvá

Nome Presidente: Carlos Umberto Franquim

Por que aceitou o desafio de ser presidente?

Aceitei este desafio pois gosto de ajudar as pessoas e dar novas oportunidades, temos uma casa de recuperação aonde atendemos todas as pessoas que precisa de ajuda, é sempre bom fazer o bem.

Público atendido (idade): Criança de 0 a 17 anos e 18 anos acima.

Recursos captados: Recurso Municipal, Recurso Estadual e Recurso Federal.

Maiores obstáculos na arrecadação? As dificuldades são de encontrar novos parceiros para arrecadações.

No público atendido, quantidade de atendidos? 37 crianças, adolescentes e idosos.

Tempo de funcionamento da instituição? 14 anos.

Nome da Instituição: Lar da Velhice

Nome Presidente: Carlos Umberto Franquim

Por que aceitou o desafio de ser presidente?

Aceitei este desafio, pois gosto de ajudar as pessoas e dar novas oportunidades, temos uma casa de recuperação aonde atendemos todas as pessoas que precisa de ajuda, é sempre bom fazer o bem.

Público atendido (idade): Idosos acima de 60 anos.

Recursos captados: Recurso Municipal, Recursos Estadual, Recurso Câmara e Recurso FMI.

Maiores obstáculos na arrecadação? As dificuldades são de encontrar novos parceiros para arrecadações.

No público atendido, quantidade de atendidos? Atendemos atualmente 50 idosos.

Tempo de funcionamento da instituição? 40 anos.

Nome da Instituição: Associação Casa das Fraldas

Nome Presidente: Edna Aparecida Mestriner

Por que aceitou o desafio de ser presidente?

Aceitei este desafio por saber que existe famílias que não tem condições para estar adquirindo um pacote de fraldas para seu filho, esposa, marido ou etc. Então vejo que este trabalho é muito importante para a sociedade e gostaríamos de continuar ajudando as pessoas que precisa deste projeto.

Público atendido (idade): Atendemos todas as idades.

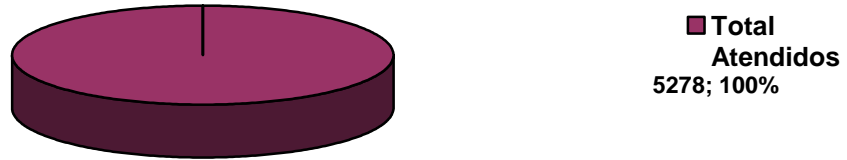
Recursos captados: Recurso Municipal e Recurso FMI.

Maiores obstáculos na arrecadação? As dificuldades são de encontrar novos parceiros para arrecadações.

No público atendido, quantidade de atendidos? Atendemos atualmente 181 pessoas.

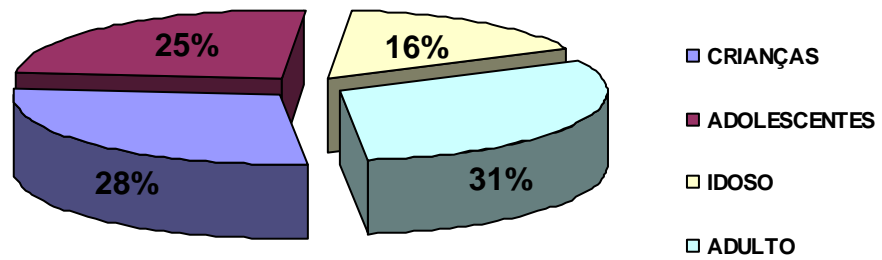
Tempo de funcionamento da instituição? Teve inicio em 2003 e declarado como utilidade pública em 2019.

GRÁFICO 1: NÚMERO DE PESSOAS ATENDIDAS PELO TERCEIRO SETOR EM NOVO HORIZONTE



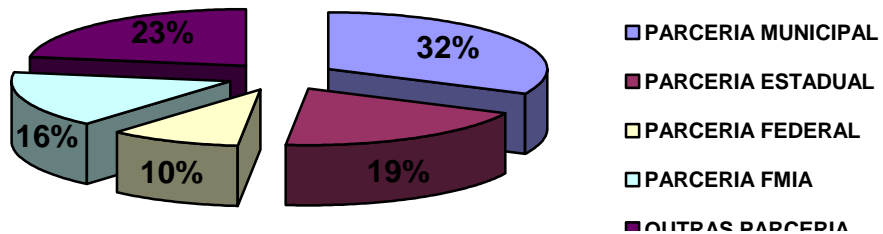
Fonte própria

GRÁFICO 2: NÚMERO DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E ADULTOS



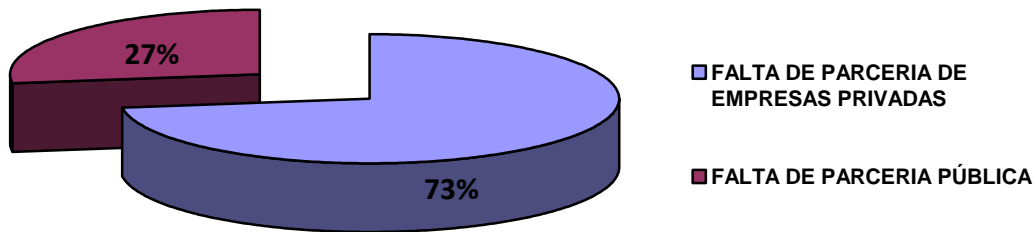
Fonte própria

GRÁFICO 3: MAIOR PARCERIA



Fonte própria

GRÁFICO 4: MAIOR DIFICULDADE



Fonte própria

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a da pesquisa bibliográfica referente ao tema do trabalho, com uma leitura organizada e sistemática de artigos, livros e textos como referência na elaboração do mesmo. A pesquisa bibliográfica objetivou ainda apontar conhecimentos publicados na literatura sobre os tópicos abordados no presente trabalho.

Para iniciar o levantamento, buscou-se amparo em Gil (2002, p. 17), que define pesquisa como sendo "o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos

Após o levantamento dos materiais, realizou-se uma triagem dos artigos que mais destacaram o conteúdo do tema, estabelecendo assim uma pesquisa exploratória, de acordo com Freire (2013), objetiva aproximar autor e leitores com o tema, recuperar informações disponíveis e é realizada por meio de levantamento bibliográfico.

Neste estudo, o levantamento bibliográfico foi realizado através de livros e sites. Já o levantamento de dados se deu através da formulação do problema, coleta de dados, apresentação dos resultados e análise dos dados. (Green, 2006, p.16). Para o desenvolvimento desta pesquisa, os autores definiram como roteiro: problemática a ser discutida; identificação das organizações do terceiro setor do

município de Novo Horizonte - SP; coleta de dados através de um questionário de elaboração própria e análise, interpretação e apresentação dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O empreendedorismo social exige grandes esforços na tentativa de solucionar os problemas através de ações. É um desafio permanente que segue uma visão econômica para a geração de oportunidades e auxílio para aqueles que estão à margem ou fora da economia do país.

Para Marçal Justen Filho, a sociedade tornou-se muito mais complexa para que as suas necessidades sejam satisfeitas exclusivamente por parte do Estado. A cidadania impõe que os indivíduos e as empresas se organizem e atuem concretamente para minorar os problemas e combater as carências. A dignidade humana e a solidariedade são compromissos da Nação consigo mesma, e não um fardo a ser carregado apenas pelas instituições financeiras governamentais.

Podemos analisar nos gráficos que todas as entidades enfrentam grandes dificuldades em questões de arrecadação orçamentária, muitas, não tem como se manter. As entidades atendem crianças/adolescentes e adultos, sem fins lucrativos apenas fazendo um trabalho da área social, procurando ajudar sempre a população da cidade. Mas para que o trabalho continue as entidades precisam de novas parcerias para o sustento e o custeio de alimentos e profissionais, e o maior déficit é neste setor, pois as empresas privadas não colaboram, pois dizem já esta difícil de manter a sua própria empresa. Muitas vezes a única ajuda que vem é da Prefeitura, porém esse recurso acaba sendo usado apenas nas despesas primárias então todas as organizações partem para a área de eventos tentando achar um meio de lucrar para custear as despesas geridas.

Todas as organizações fazem um excelente trabalho gerando uma grande satisfação para a população que mais necessitam, mostrando que os projetos sociais conseguem realizar grandes trabalhos e ensinamentos aos jovens e adultos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo bibliográfico realizado permitiu-nos uma ampla reflexão sobre os aspectos que têm permeando um grande conhecimento sobre a história da fundação da nossa querida cidade Novo Horizonte e as entidades implantadas no município. Este conhecimento nos esclareceu dúvidas se havia ONGs na cidade e como eram o funcionamento, quais as importâncias no município, como era feito o orçamentário. Todas essas dúvidas fizeram com que procurássemos entender mais sobre cada uma delas, realizando pesquisas com os presidentes das entidades e as conhecendo. Passamos a entender que a sobrevivência de cada uma delas é apenas ocorrida pelos recursos captados pela Prefeitura Municipal e que há uma grande dificuldade em conseguir parceria de empresas privadas. Esses projetos sociais atendem grande parte da população novorizontina, desde crianças de berçários até idosos.

Custeamento de cada entidade não é nada acessível e por isto todos eles têm que fazer grandes eventos para conseguir terminar de custear suas despesas.

Com isto podemos analisar que há grandes problemas na área social do país onde vivemos e que a infra-estrutura é muito irregular deixando o de lado. Com este estudo podemos mostrar para a população que muitas ONGs funcionam e necessitam de ajuda para se manterem sustentáveis.

Cabe, portanto a cada um de nós entender como funciona uma ONG e que as dificuldades estão mais próximas do que imaginamos. O Terceiro Setor é um sobrevivente porque ainda existem pessoas que veem com bons olhos o lado social do nosso país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Conceito Terceiro Setor, Escola Aberta, Disponível em <https://www.escolaaberta3setor.org.br/post/conceito-de-terceiro-setor> (Acesso em 21/03/2022).

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, Manual De Procedimentos Contábeis Para Fundações E Entidade de Interesse Social. 2ªEd.2007. Disponível em: http://www.cfc.org.br/uparq/Manual_procedimentos2008.pdf.(Acesso em: 14/08/2022).

DE OLIVEIRA, Lucia Marisy Souza Ribeiro et al. Empreendedorismo social no Brasil. Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco, v. 10, n. 22, p. 132-148, 2020. (Acesso em: 12/08/2022).

FERNANDES, R.C. Privado porém público: o terceiro setor na América. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

FREIRE, P. d. (2013). Aumente a qualidade e quantidade de suas publicações científicas Manual para elaboração de projetos e artigos científicos. Curitiba: CRV

GREEN, J. P. (Ed.). (2006). Manual Cochrane para revisões sistemáticas de intervenções 4.2.6. A Colaboração Cochrane.

Histórico, IBGE, Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/novo-horizonte/historico> (Acesso em: 09/08/2022).

MAÑAS, Antonio Vico; DE MEDEIROS, Epitácio Ezequiel. Terceiro setor: um estudo sobre a sua importância no processo de desenvolvimento sócio-econômico. Perspectivas em Gestão & Conhecimento, v. 2, n. 2, p. 15-29, 2012. (Acesso em: 27/08/2022).

MELO NETO, Francisco Paulo de; FROES, César. Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro – da filantropia tradicional à filantropia de alto rendimento e ao empreendedorismo social. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001. (Acesso em: 12/08/2022).

Novo Horizonte Histórico, Câmara Municipal Novo Horizonte, Disponível em <https://camaranh.sp.gov.br/Pagina/Listar/513#:~:text=O%20Distrito%20de%20Novo%20Horizonte,em%2028%2F10%2F1917.>(Acesso em: 09/08/2022).

OLIVEIRA, Edson Marques. Empreendedorismo social no Brasil: fundamentos e estratégias. 2004. Tese (Doutorado)- Universidade Estadual Paulista - Unesp, Franca, 2004. (Acesso em: 12/08/2022).

OLIVEIRA, Edson Marques. Empreendedorismo social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios—notas introdutórias. Revista da FAE, v. 7, n. 2, 2004. (Acesso em: 12/08/2022).

PAES, J. E. S. Fundações e entidades de interesse social: aspectos jurídicos, administrativos, contábeis e tributários. 4. ed. Brasília: Brasília Jurídica, 2003 (Acesso em: 27/08/2022).

Pós Pandemia Terceiro Setor, Exame, Disponível em <https://exame.com/negocios/terceiro-setor-preve-dificuldades-para-se-manter-apos-a-pandemia>. (Acesso em 18/09/2022).

ROTHGIESSER, T. L. Sociedade Civil. A sociedade civil brasileira e o terceiro setor. São Paulo: [s.n], 2004

SZAZI, Eduardo; CICONELLO, Alexandre. Terceiro setor. Editora Peirópolis, 2005. (Acesso em: 27/08/2022).

SILVA, E.M.F. Terceiro setor: este desconhecido. Disponível em: (Acesso em: 13 mar. 2008).

SOUSA, Débora Furtado de et al. Contabilidade no terceiro setor: atuação dos escritórios de serviços contábeis no processo de divulgação da informação contábil no município de Uberlândia/MG. 2021. (Acesso em: 11/08/2022).

Terceiro Setor na Pandemia, CAF AMERICA, Disponível em https://www.cafamerica.org/wp-content/uploads/CV19_6_Report_cafamerica.pdf (Acesso em: 11/08/2022).